

CARACTERIZAÇÃO DA FROTA DE REDES DE EMALHE SEDIADA NA PRAIA DA BARRA DA LAGOA, FLORIANÓPOLIS, SC – BRASIL

Gustavo David Stahelin¹, Juçara Wanderlinde¹, Fernando Niemeyer Fiedler¹, Eduardo Tadashi Estevam Yoshida¹

¹Fundação Pró-TAMAR. Caixa postal 5098, Florianópolis, SC – Brasil. CEP: 88.040-970 – Trindade. tamarsul@tamar.org.br

O litoral do Estado de Santa Catarina é conhecido pelo grande potencial pesqueiro. Em Florianópolis, a Praia da Barra da Lagoa abriga a maior comunidade pesqueira da Ilha de Santa Catarina. Estudos indicam que a atividade pesqueira é a maior responsável pelo declínio das populações de tartarugas marinhas ao redor do mundo (National Research Council, 1990). Em Santa Catarina, as pescarias com rede de emalhe possuem uma ampla difusão em todo litoral e estão entre as pescarias que mais interagem com as tartarugas marinhas. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as diferentes pescarias com rede de emalhe de fundo que operam a partir do Canal da Barra da Lagoa – Florianópolis, SC, tendo como marco metodológico o conceito de pescaria adotado pelo Projeto TAMAR-ICMBio (Sales *et al.*, 2003) e visando um melhor entendimento do funcionamento dessa atividade para auxiliar nas futuras estratégias para a conservação das tartarugas marinhas.

Foram entrevistados os mestres de 38 embarcações, onde foram identificadas 6 pescarias diferentes (Fundo para Abrótea – *Urophycis sp.*, Corvina – *Micropogonias furnieri*, Linguado – *Etropus sp.*, Tubarão – *Squatina sp.*; Superfície para Anchova – *Pomatomus sp.*, e Tainha – *Mugil sp.*). Há 13 embarcações voltadas a pesca de Abrótea com comprimento variando entre 5 e 12m. A pescaria de Corvina conta com 21 embarcações com comprimento variando entre 6 e 14m. Para pesca de Linguado há 4 embarcações com comprimento entre 6 e 11m. Pescando Tubarão há apenas 1 embarcação com 11m de comprimento. Para as pescas de superfície há 36 embarcações com comprimento entre 5 e 14m, enquanto que para Tainha há 20 embarcações com comprimento entre 9 e 12m.

Em uma primeira análise das informações obtidas, chama atenção o fato de haver mais barcos pescando Anchova que Tainha, uma vez que a Tainha é o pescado mais conhecido da região. Entretanto em conversas informais com os pescadores, eles mencionam a diminuição dos cardumes de Tainha e também o aumento do valor de mercado da Anchova. A safra da Anchova tem sido em geral mais produtiva e rentável, tornando a Tainha de certa forma menos interessante do ponto de vista econômico. De modo geral, tanto as frotas de pesca de fundo quanto as de superfície tendem a utilizar a área da Ilha de Florianópolis como área de pesca. Limitam-se (na maioria) entre a Praia dos Ingleses e Ilha do Arvoredo (limites norte) e Praia do Campeche e Ilha de Moleques do Sul (limites sul) e até 60m de profundidade. Alguns barcos com motores mais potentes, casaria e porão para armazenamento de peixes chegam a ir até Itajaí e São Francisco do Sul (limites norte) e Laguna e Torres-RS (limites sul). Praticamente todas as embarcações entrevistadas realizam mais de uma pescaria, fazendo com que o esforço seja direcionado a diferentes espécies de acordo com as condições ambientais mais favoráveis, tornando a frota altamente versátil. Há ainda uma embarcação que possui 3 redes diferentes para a pesca de Anchova, enquanto que as demais possuem apenas 1 rede para cada pescaria. Esta embarcação utiliza as redes de modo que uma delas pode ser utilizada fixa próximo aos costões, enquanto que outra é deixada em maiores profundidades a deriva. Desta forma o mesmo barco aumenta em muito o seu esforço de pesca e eventualmente a produtividade.

A partir das informações levantadas por este trabalho, será realizado o monitoramento de pescaria por algumas embarcações, a fim de identificar quais artes de pesca, de que forma, e com que intensidade interagem com as Tartarugas Marinhas. Posteriormente as informações do monitoramento irão viabilizar cálculos de CPUE, taxas de mortalidade e a sugestão de medidas mitigadoras para minimizar o impacto destas pescarias sobre as populações destes animais.

O Projeto TAMAR, um programa de conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente do Brasil, é co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e oficialmente patrocinado pela Petrobras.

Referências Bibliográficas:

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Decline of sea turtles: causes and prevention.** National Academy Press, Washington, USA. 1990.

SALES, G.; GIFFONI, B.; MAURUTTO, G.; BRUNZIN, M.. Captura incidental de tartarugas marinhas pela frota de rede de emalhe de deriva sediada em Ubatuba, São Paulo – Brasil. In: JORNADA DE CONSERVACIÓN Y USO SUSTENTABLE DE LA FAUNA MARINA, 2., REUNIÓN DE INVESTIGACIÓN Y CONSERVACIÓN DE LAS TORTUGAS MARINAS DEL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL, 1., 2003. Montevideo. **Libro de Resúmenes...**, p.65, 2003.